



# A Santa Sé

---

CELEBRAÇÃO DO SOLENE DO "TE DEUM" DE ACÇÃO DE GRAÇAS

*HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II*

*31 de Dezembro de 2002*

1. *"Nascido de mulher, nascido sujeito à Lei" (Gl 4, 4).*

Com esta expressão o apóstolo Paulo resume *o mistério do Filho de Deus, gerado mas não criado, da mesma substância do Pai*".

*"Tu Patris sempiternus es Filius"* cantámos há pouco no hino *Te Deum*. No abismo imperscrutável de Deus tem origem *ab aeterno* a missão de Cristo, destinada a *"reunir... todas as coisas que há no Céu e na Terra"* (Ef 1, 10).

O *tempo*, que teve início com a criação, alcança a sua *plenitude* quando é "visitado" por Deus na Pessoa do Filho unigénito. No momento em que *Jesus nasce em Belém*, acontecimento que tem um alcance incalculável na história da salvação, a bondade de Deus adquire um "rosto" visível e sensível (cf. Tt 3, 4).

Diante do Menino, que Maria envolve em panos e coloca na manjedeira, *parece que tudo pára*. Aquele que é o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim, geme entre os braços de uma mulher: o Criador nasceu entre nós!

Em Jesus o Pai celeste quis resgatar-nos do pecado e adoptar-nos como filhos (cf. Gl 4, 5). Detenhamo-nos com Maria em silêncio e em adoração face a um mistério tão grande!

2. Eis o sentimento que se apodera de nós, quando celebramos as Primeiras Vésperas da solenidade de Maria Santíssima Mãe de Deus. A Liturgia faz coincidir esta significativa festa mariana com o fim de um ano e o início de outro. Portanto, esta tarde, à contemplação do mistério

da divina maternidade da Virgem unimos o cântico da nossa gratidão, ao terminar o ano de 2002, enquanto se apresenta ao horizonte da história o ano de 2003. Agradecemos a Deus do fundo do coração todos os benefícios que nos concedeu ao longo dos passados doze meses.

Penso de modo particular na generosa resposta de numerosos jovens à proposta cristã; penso na crescente sensibilidade eclesial aos valores da paz, da vida e da salvaguarda da criação; penso também nalguns momentos significativos do nosso difícil caminho ecuménico. Por tudo, damos graças a Deus. De facto, os seus dons antepõem-se e acompanham sempre qualquer gesto positivo realizado por nós.

3. Sinto-me feliz por viver estes momentos, como todos os anos, com todos vós, caríssimos Irmãos e Irmãs, que representais a Comunidade diocesana de Roma. Dirijo a cada um de vós uma cordial saudação. Saúdo o Cardeal Vigário, os Bispos Auxiliares, os sacerdotes e as religiosas empenhados no serviço pastoral nas várias Paróquias e nos Cargos diocesanos. Saúdo o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Roma, os membros da Junta e do Conselho Municipal, bem como as demais Autoridades provinciais e regionais. O meu pensamento vai ainda *para quantos vivem na nossa Cidade e Região*, sobretudo para todos os que se encontram em situações de dificuldade e mal-estar.

O caminho da Igreja de Roma, este ano, caracterizou-se por um *empenho* especial *pelas vocações sacerdotais e religiosas*. Para este tema, decisivo para o presente e para o futuro da evangelização, dirigiu a sua atenção o Congresso diocesano do passado mês de Junho. Para este mesmo objectivo convergem as várias iniciativas e actividades pastorais promovidas pela Diocese. A atenção dedicada às vocações está justamente inserida no âmbito da *opção de missionariedade* que, depois da Missão da Cidade, constitui a orientação básica da vida pastoral da Igreja de Roma.

4. Todos devem sentir-se empenhados nesta ampla acção missionária e vocacional. Mas compete em primeiro lugar aos sacerdotes trabalhar pelas vocações, antes de mais, vivendo com alegria o grande dom e mistério que Deus lhes confiou, de modo a "gerar" novas e santas vocações.

A pastoral vocacional deve ser uma prioridade para as *paróquias*, chamadas a serem escolas de santidade e de oração, lugares de caridade e de serviço aos irmãos, e sobretudo para *as famílias* que, enquanto células vivas, constituem a Comunidade paroquial. Quando reina o amor entre os cônjuges, os filhos crescem moralmente sadios e as vocações para o sacerdócio e para a vida consagrada desabrocham mais facilmente. Neste ano, que eu quis proclamar "Ano do Rosário", convido-vos particularmente a vós, queridas famílias de Roma, à recitação quotidiana do Rosário, para que se crie no vosso interior o clima favorável para a escuta de Deus e para a realização fiel da sua vontade.

5. *"Fiat misericórdia tua, Domine, super nos, quemadmodum speravimus in Te A Tua misericórdia esteja connosco: em Ti esperamos"*.

*A tua misericórdia, Senhor! Nesta Liturgia de fim de ano o louvor e a acção de graças são acompanhados por um sincero *exame de consciência* pessoal e comunitário. *Pedimos perdão* ao Senhor pelas faltas de que somos culpados, com a certeza de que Deus, rico em misericórdia, é infinitamente maior que os nossos pecados.*

"Em Ti esperamos". Em Ti, Senhor, reafirmamos esta tarde depomos a nossa esperança. Tu, no Natal, trouxestes a alegria ao mundo, irradiando no caminho dos homens e dos povos a tua luz. As ansiedades e as angústias não podem extingui-la; o esplendor da Tua presença conforta-nos constantemente.

*Oxalá todos os homens e mulheres de boa vontade encontrem e conheçam o poder do Teu amor e da Tua paz. Oxalá a cidade de Roma e toda a humanidade Te acolham como seu único Salvador. São estes os meus votos para todos; votos que confio nas mãos de Maria, Mãe de Deus *Salus Populi Romani*.*

© Copyright 2002- Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana